



## **As propostas de Nord e Hurtado Albir: aproximações teóricas nos estudos de tradução**

### *The proposals of Nord and Hurtado Albir: two approaches to translation studies*

**Cleci Regina BEVILACQUA**

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Letras/  
Departamento de Línguas Modernas - Porto Alegre - RS - Brasil)

#### **RESUMO**

*Pretende-se apresentar as definições de traduções, os princípios e elementos implicados no processo tradutório a partir das propostas de duas autoras, fundamentais nos Estudos de Tradução: Christiane Nord, que segue uma perspectiva funcionalista, e Amparo Hurtado Albir, que defende uma perspectiva integradora da tradução. O objetivo é identificar os elementos de aproximação entre ambas. Para tanto, em primeiro lugar, apresentamos cada uma das propostas, destacando os principais aspectos relacionados à tradução como ato comunicativo. Posteriormente, comparamos esses aspectos para identificar os elementos comuns e distintivos entre ambas. Finalmente, apresentamos uma síntese da análise realizada.*

**Palavras-chave:** *Estudos de Tradução; perspectivas teóricas da tradução; funcionalismo; didática da tradução.*



This content is licensed under a Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use and distribution, provided the original author and source are credited.

## ABSTRACT

*It is intended to present definitions of translation, principles and elements implied in the translation process up from the proposals of two fundamental authors of Translation Studies: Christiane Nord, who follows a functionalist perspective, and Amparo Hurtado Albir, who defends an integrated perspective of translation. The purpose is to identify approximate elements between both. To this end, first we present each one of the proposals highlighting the main aspects concerning translation as a communicative act. Then, we compare these aspects in order to identify common and distinctive elements between both authors. Finally, we present a synthesis of the analysis performed.*

**Key-words:** *Translation Studies; theoretical translation perspectives; functionalism; translation didactics.*

## 1. Introdução

No âmbito dos Estudos da Tradução, segundo Pym (2011), há diversos paradigmas que podem se organizar da seguinte forma: teorias da equivalência, teorias da finalidade, teorias descritivistas, teorias indeterministas e teorias da localização. Neste texto, nos centramos nas teorias da funcionalidade, posto que nosso objetivo é buscar aproximar as propostas de tradução de Christiane Nord e de Amparo Hurtado Albir. A primeira autora é considerada dentro da perspectiva funcionalista da Tradução, e a segunda, em uma perspectiva integradora da tradução, ou seja, que considera a tradução como atividade cognitiva, operação textual e ato comunicativo.

O intuito é mostrar que essas autoras se aproximam em vários aspectos no que concerne à concepção de Tradução e aos elementos nela implicados. São esses aspectos, principalmente os relacionados ao processo comunicativo que caracteriza a tradução, que pensamos analisar em suas propostas. Para alcançar tal objetivo, apresentamos, inicialmente, a definição de translação<sup>1</sup>, os princípios estabelecidos por Nord e os aspectos implicados em sua proposta. Em seguida, fazemos

---

1. Nord utiliza o termo translação para incluir tanto a tradução de textos orais como escritos.

o mesmo com a proposta de Hurtado Albir. Finalmente, sistematizamos os elementos comuns e os apresentamos em forma de quadro comparativo.

A justificativa para analisar as propostas das referidas autoras e de tentar aproximá-las surge de discussões entre professores de tradução do Curso de Bacharelado em Letras – Tradução e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS e membros do Núcleo de Estudos em Tradução Olga Fedossejeva (NET). Entre os motivadores dessas discussões estava a dúvida se a proposta de Hurtado Albir também poderia ser considerada dentro de uma perspectiva funcionalista. Deve-se, portanto, à necessidade de analisar e aproximar duas teóricas contemporâneas fundamentais no cenário dos estudos tradutórios, cujas obras são muito utilizadas no Brasil. Paralelamente a esse fato, soma-se à discussão realizada no âmbito do *VI Encontro Systemics Across Languages* (SAL) e do *V Seminário de Formação Docente* (PIBID Português), realizado na UFRGS, que buscou contrapor e aproximar diferentes perspectivas teóricas da Tradução na mesa-redonda *A Tradução em Foco: diferentes perspectivas Teóricas*. Essa mesa contou com a participação do Dr. Rodrigo Esteves de Lima-Lopes (UFPB) e da autora do presente texto, sob a coordenação da Dra. Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz (UNIRIO).

Esperamos que a reflexão aqui apresentada e o caminho percorrido possam contribuir para o contraste e também aproximações entre diferentes perspectivas e paradigmas teóricos da Tradução, bem como auxiliar na sistematização de conteúdos fundamentais no ensino da tradução, tanto em nível de graduação como de pós-graduação.

## 2. A proposta de Christiane Nord

Christiane Nord foi professora da Escola Universitária de Tradução e Interpretação da Universidade de Heidelberg, também foi docente na Universidade de Viena e na Universidade de Innsbruck (Áustria) e em vários cursos de tradução em países como México, China, Espanha, entre outros. É autora de vários livros sobre tradução na perspectiva funcionalista e sobre análise textual na perspectiva de ensino e formação de tradutores.

Sua proposta tem origem na Teoria do escopo (Reiss e Vermeer 1996) cuja base é o princípio da funcionalidade, a partir do qual se estabelece que o objetivo da tradução ou sua função (*skopo*) na cultura de chegada é o que determina o método e as soluções tradutórias apresentadas no texto traduzido. A pergunta norteadora de todo o processo, nessa proposta, é “para que servirá a tradução na cultura de chegada?”.

Ao considerar que a tradução ou a translação é um ato comunicativo em que o emissor e o receptor pertencem a culturas diferentes e falam línguas diferentes, necessitando a ajuda de um mediador, o tradutor, Nord afirma ser necessário complementar o princípio anterior. A justificativa para sua proposição é que o princípio da funcionalidade não dá conta dos demais participantes da tradução, quais sejam: o autor do texto original, que quer ver sua intenção comunicativa transmitida adequadamente aos leitores do texto traduzido; os receptores, que têm uma expectativa determinada do que é uma tradução em sua cultura; o cliente, que confia que o tradutor entregará um texto que cumpra as funções comunicativas previstas; e o próprio tradutor, que deve seguir sua consciência e ética profissional para produzir um texto que cumpra a função solicitada pelo cliente (Nord 2009: 13).

Por essa razão, a autora acrescenta o princípio da lealdade. Assim, os dois princípios básicos propostos por ela são:

1) Princípio da funcionalidade: o objetivo (função) da translação determina o método tradutório.

2) Princípio da lealdade: supõe o respeito às intenções e expectativas das pessoas envolvidas no ato translativo (2009: 13), o que supõe que “a gama de possíveis objetivos da tradução é limitada pela responsabilidade que o tradutor tem em relação aos participantes na interação tradutória” (Nord 2010: 24, tradução nossa). Esse princípio refere-se às relações éticas entre as pessoas envolvidas no processo translativo.

Esses princípios<sup>2</sup> se fundamentam, como afirmamos anteriormente, no pressuposto de que a tradução vai muito além dos aspectos

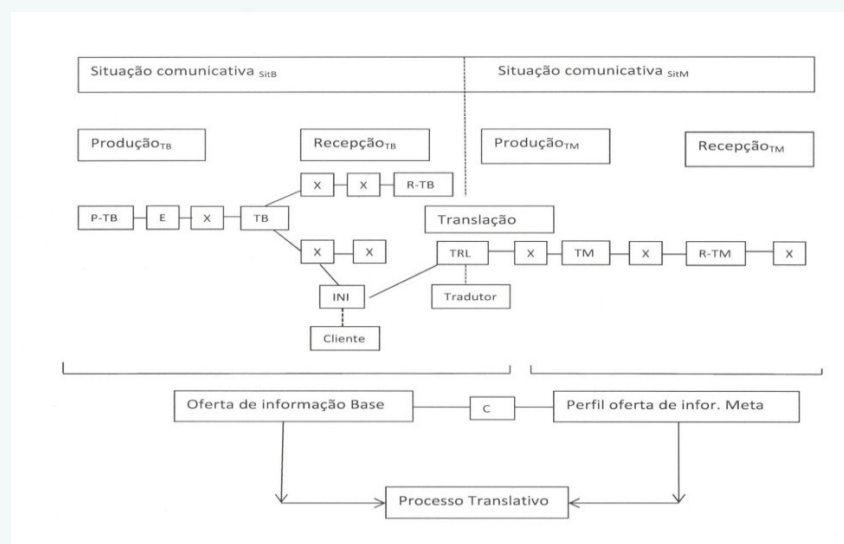
---

2. Para mais detalhes dos princípios básicos da tradução funcional, ver Nord 2010; 2012.

linguísticos e precisa se apoiar em um teoria da comunicação humana e da cultura. Nessa perspectiva, o tradutor é a pessoa que conhece tanto o lado da cultura da língua base como a da cultura meta para a qual o texto traduzido se dirige. É com base neste conhecimento e em sua competência tradutória, que o tradutor julga se as formulações do Texto Base (TB) podem ser transferidas para o Texto Meta (TM) ou se precisam ser reformuladas para atingir o objetivo do TB.

Esse ato comunicativo é complexo, dado que inclui duas situações comunicativas, cada uma com seus constituintes específicos, como vemos no esquema a seguir apresentado pela própria autora:

**Figura 1** – Processo Translativo



Fonte: Nord 2012: 45; tradução nossa.

No esquema anterior, o cliente é o iniciador (INI) do processo tradutório e é, em princípio, quem define a encomenda de tradução, ou seja, a função que terá o TM. O tradutor (TRL) é quem estabelece a ponte entre as duas situações comunicativas, sendo, inicialmente, um receptor do TB e, posteriormente, o produtor do TM. Entre eles, pode haver outros participantes, como outros leitores do TB, revisores dos TB e do TM, entre outros, representados por “x” na figura acima.

Para dar início ao processo, o tradutor deve analisar a encomenda de tradução, isto é, os fatores que determinam a função do TM em determinada situação meta ( $SIT_M$ ). Em seguida, ele precisa analisar o TB considerando: a) o controle da compatibilidade da encomenda de tradução com a oferta de informação do TB, e b) os elementos que compõem os diferentes níveis textuais, prestando atenção aos elementos relevantes para a produção de um TM funcional (NORD, 2012: 47<sup>3</sup>).

Entre os fatores textuais a serem analisados nesse processo, estão os extratextuais (situacionais) e intratextuais que apresentamos a seguir, segundo Nord (2012: 49-50, tradução nossa). Os fatores extratextuais (ou situacionais) referem-se:

- ao emissor ou redator (Quem?);
- à intenção comunicativa ou emissora (Para quê?);
- ao destinatário (Para quem?);
- ao canal ou meio transmissor (Através de que meio?);
- ao lugar, tempo e motivo (Onde?, Quando?, Por quê?);
- à função (Com que função?).

Os fatores intratextuais relacionam-se:

- à temática (Sobre que tema trata o texto?);
- ao conteúdo (Que informação apresenta?);
- à informação considerada como conhecida dos destinatários (A partir de que pressupostos?);
- à composição ou macroestrutura (Em que ordem?);
- aos elementos não verbais que acompanham o texto (Quais elementos não verbais são utilizados?);
- às características do léxico (Que palavras são utilizadas?);
- à sintaxe (Que tipo de frases são empregadas?);
- à prosódia e entonação (Com que tom?).

---

3. Nesta obra, intitulada *Texto Base-Texto Meta. Um modelo funcional de análise pretraslativo*, Nord apresenta detalhadamente todos os fatores a serem analisados e sua aplicação didática.

Da relação entre os fatores extra e intratextuais decorre o efeito que o texto traduzido produz nos seus receptores. Também é a partir da identificação desses aspectos que o tradutor poderá realizar de forma adequada a tradução para que ela dê conta da encomenda feita pelo cliente, ou seja, para dar conta da função que se quer que o TM tenha na cultura de chegada e para que a oferta de informação do TB esteja representada no TM, conforme já indicamos anteriormente.

Nesse conjunto de princípios e elementos constitutivos do processo translativo, a definição de translação proposta pela autora é “a produção de um texto meta funcional e que mantenha uma interdependência com um texto base, definida pela função translativa (escopo)” (Nord 2012: 40, tradução nossa). Ainda segundo a autora, “a qualidade e a quantidade da interdependência são determinadas pelos elementos do texto base que podem ou devem ser transferidos como tais (reprodução) ou que podem ou devem ser ajustados à situação meta (adaptação facultativa ou obrigatória)” (Nord 2012: 40).

Como afirmamos acima, o papel do tradutor é de produtor do TM, portanto, ele não é o destinatário direto do TB, mas lê e interpreta esse texto considerando a encomenda de tradução e considerando seu receptor, o receptor do TM. É, portanto, um receptor-tradutor que precisa ter uma competência translativa. Essa competência, conforme Nord, requer conhecimento das línguas de trabalho, das culturas, dos aspectos relativos à recepção e produção de textos e sobre pesquisa e documentação. A proposta que a autora faz de análise do texto a ser traduzido, considerando os aspectos mencionados acima, visa formar os futuros tradutores em relação a esses aspectos, proporcionando-lhes a aquisição da competência translativa. É, portanto, uma proposta que também tem caráter didático.

Após a apresentação das ideias de Nord, passamos a apresentar a proposta de Hurtado Albir.

### 3. A proposta de Amparo Hurtado Albir

Amparo Hurtado Albir é professora do Curso de Tradução e Interpretação da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) e pesquisadora principal do grupo de pesquisa PACTE (Processo de Aquisição da Competências Tradutória e Avaliação) que desenvolve trabalhos sobre modelo de competência tradutória, didática e avaliação da tradução, cognição em tradução e interpretação, entre outros temas. O modelo de Competência Tradutória (CT), composto pelas subcompetências bilíngue, extralinguística, instrumental, de conhecimentos sobre tradução e estratégica, além de aspectos psicofisiológicos, é amplamente conhecido e fundamenta o currículo de vários cursos de tradução no Brasil, inclusive o currículo aprovado para o Curso de Bacharelado em Letras – Tradução da UFRGS<sup>4</sup>, implementado em 2012.

Após uma revisão das diferentes concepções de tradução em sua obra *Traducción y Traductología: introducción a la traductología*, Hurtado Albir (2001: 41, tradução nossa), define a tradução como “processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada”.

Nessa perspectiva, a tradução é um ato de comunicação, uma operação textual e uma atividade cognitiva. Como ato comunicativo caracteriza-se por fazer a mediação entre um texto produzido em uma língua e o destinatário desse mesmo texto, falante da língua para a qual o texto é traduzido, permitindo-lhe compreender esse texto. Nesse processo, o importante é transmitir as intenções comunicativas mais do que as formas ou estruturas linguísticas, pois cada língua as expressa de forma diferente, além de levar em conta as necessidades do destinatário e a encomenda de tradução. Hhurtado Albir destaca, como Nord, que a finalidade da tradução pode mudar de acordo com a encomenda de tradução ou o público a que está dirigida. Por essa razão, também considera a tradução um ato comunicativo complexo e é preciso considerar todos os elementos implicados em tal ato (Hurtado Albir 2001: 40-41).

---

4. Bevilacqua e Reuillard, 2013 e 2016 descrevem o modelo e sua aplicação ao projeto pedagógico e currículo de Tradução da UFRGS.



A tradução é uma operação textual, pois não se traduzem unidades isoladas, mas textos; portanto, a tradução se situa no plano da fala e não da língua. Desse modo, é preciso considerar todos os mecanismos de funcionamento textual (elementos de coerência, coesão, gêneros textuais, etc.), levando em conta que eles também são distintos em cada língua (idem).

Finalmente, a autora considera que a tradução é uma atividade cognitiva, posto que é realizada por um sujeito (o tradutor) que necessita de uma competência específica (a competência tradutória). Para essa atividade, realiza um processo mental complexo que implica a compreensão de um texto e sua reformulação, levando em conta as necessidades do destinatário e sua finalidade.

Ao conceber a tradução como uma operação entre textos, a autora defende que é preciso considerar não apenas suas relações internas (de texto a texto), mas também suas relações com os fatores condicionantes externos (as coordenadas espaciais, temporais, a recepção, a encomenda e a finalidade da tradução), além de uma integração entre eles. Justifica, desse modo, ainda mais a necessidade de uma perspectiva integradora da tradução que considere os três aspectos anteriormente mencionados (Hurtado Albir 2001: 40-41).

Após uma revisão de vários autores, principalmente a partir de modelos socioculturais e comunicativos, Hurtado Albir (2001: 572-576), apresenta uma síntese dos aspectos ou categorias de análise para a tradução, iniciando pelas características contextuais em que explicita a existência de duas situações comunicativas, cada uma com suas especificidades socioeconômicas, ideológicas e políticas. Segue com as características dos participantes na produção e recepção do texto original e da tradução, passando pela função de ambos os textos e chegando aos seus aspectos macro e microtextuais. No quadro abaixo, trazemos a proposta da autora.

**Quadro 1** – Fatores e participantes na produção e recepção do texto original e da tradução

Texto Original	Tradução
Características do contexto - fatores históricos (época) - sistemas de valores - condicionantes econômicas, ideológicas e políticas (Quando? Onde? Em que circunstâncias?)	Características do contexto - fatores históricos (época) - sistemas de valores - condicionantes econômicas, ideológicas e políticas (Quando? Onde? Em que circunstâncias?)
Características dos participantes na produção e recepção do texto original: - emissor - destinatário - pessoas e instituições envolvidas (Quem? Para quem?)	Características dos participantes na produção e recepção do texto original: - emissor - destinatário - pessoas e instituições envolvidas (Quem? Para quem?) - iniciador —> Para quê? ( <b>Função</b> )
Situação comunicativa do texto original - Finalidade e função (Para quê?) - Texto original (Quê? Como?)	Situação comunicativa da tradução - <b>Finalidade e função</b> da tradução (Para quê?) ↓ Seleção do método adequado (Como se traduz?) ↓ - Tradução (Quê? Como?)

Fonte: Hurtado Albir 2001: 575 (Tradução nossa).

Conforme já indicamos, essa autora também propõe um modelo de aquisição da competência tradutória, definida como o “sistema subjacente de conhecimentos, habilidades, destrezas e atitudes necessários para traduzir” (2001: 394, tradução nossa). Para essa competência são necessários conhecimentos declarativos (*saber o quê*), conhecimentos procedimentais ou operacionais (*saber como*); conhecimentos explicativos ou teóricos (*saber por que*) (idem). É nesse sentido que o grupo PACTE tem pesquisado e apresentado trabalhos sobre didática da tradução e avaliação em tradução. Como já afirmamos, seu modelo de competência tradutória serve de base para a organização de vários cursos de tradução no Brasil, entre eles o da UFRGS. Esse curso está estruturado sobre as cinco subcompetências e elementos psicofisiológicos do modelo que definem as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do curso e sua concretização em disciplinas teóricas e práticas.

Após apresentar a proposta das autoras aqui enfocadas, sistematizamos os aspectos a serem considerados no processo translativo ou tradutório<sup>5</sup>, buscando aproximar os pontos comuns e destacar os que as distinguem.

#### 4. Comparando as propostas de Nord e Hurtado Albir

Após apresentar os elementos extratextuais e intratextuais que devem ser analisados no processo translativo ou tradutório propostos por ambas as autoras, podemos sistematizar tais elementos com o intuito de identificar os aspectos semelhantes entre suas propostas. Apresentamos, em primeiro lugar a comparação entre os aspectos extratextuais e, em seguida, os intratextuais.

**Quadro 2** – Aspectos extratextuais propostos por Nord e Hurtado Albir

<b>Nord</b>	<b>Hurtado Albir</b>
Quem transmite?	Quem?
Para quem?	Para quem?
Através de que meio?	---
Onde?	Onde?
Quando?	Quando?
Por que um texto?	Aspecto intrínseco, pois considera a tradução uma operação textual
Com que função?	Para quê?
	Em que circunstância?

Fonte: a autora

Em relação aos aspectos extratextuais, vemos que há praticamente coincidência em todos os aspectos propostos pelas duas autoras. A diferença está em que Nord apresenta o meio (canal), e Hurtado Albir faz referência às circunstâncias (características sociohistóricas, políticas e ideológicas).

5. Usamos as duas formas, pois a primeira é utilizada por Nord e a segunda, por Hurtado Albir.

**Quadro 3** – Aspectos intratextuais propostos por Nord e Hurtado Albir

<b>NORD</b>	<b>HURTADO ALBIR</b>
Sobre que tema trata o texto?	O quê?
Que informação contém?	O quê?
Em que ordem (macroestrutura)?	Como?
Que elementos verbais usa (microestrutura)?	Como?
Que palavras usa?	Como?
Que tipo de frases são empregadas?	Como?
Em que tom?	Como?

Fonte: a autora

No que se refere aos aspectos intratextuais, as autoras apresentam elementos relativos à informação contida no texto, à sua distribuição e organização e à coesão, que podem ser sintetizados pelas duas perguntas “O quê?” e “Como?” da proposta de Hurtado Albir. Os elementos microtextuais relacionam-se às escolhas linguísticas (léxico, sintaxe, etc.) feitas pelo produtor do texto base ou original e que também podem estar sintetizadas pela pergunta “Como?”. A diferença entre elas está em que para Nord esses aspectos estão focados para a análise do TB, enquanto que para Hurtado Albir esses elementos são colocados em contraste para caracterizar a situação comunicativa tanto do texto original quanto da tradução.

Além dos aspectos apontados acima, as autoras também têm uma perspectiva didática. Nord ao propor que essa análise detalhada dos elementos textuais seja utilizada nas práticas de tradução e, portanto, na formação de tradutores. Hurtado Albir ao propor um modelo de competência tradutória que considera a tríplice faceta da tradução (textual, comunicativa e cognitiva) e que visa determinar os conhecimentos, habilidades, destrezas e atitudes a serem incluídos nos cursos de Tradução. É, portanto, uma proposta mais ampla que a de Nord. Contudo, podemos dizer que ambas as propostas são complementares e fundamentais para a formação de tradutores.

## 5. Considerações finais

A partir das informações apresentadas foi possível apresentar as propostas de Christiane Nord e de Amparo Hurtado Albir. Esse contraste nos permitiu aproximá-las e verificar que:

- consideram a tradução como um ato comunicativo complexo, pois envolve duas línguas e culturas diferentes, no qual o tradutor tem o papel de mediador, dado que conhece ambas as línguas e culturas;
- destacam que a função do texto, determinada pelo iniciador (cliente) é o aspecto que determina as escolhas tradutórias;
- propõem praticamente os mesmos aspectos extratextuais e intratextuais na análise do texto base ou fonte;
- a diferença entre elas é que Nord propõe tais aspectos para a análise pré-translativa, ou seja, focada no texto base, e Hurtado Albir os considera para caracterizar tanto a situação comunicativa do texto original como da tradução.

A identificação dessas semelhanças indica que as duas propostas poderiam ser consideradas como funcionalistas, pois as duas partem do princípio de que a encomenda de tradução, a função do texto traduzido e sua situação comunicativa são aspectos fundamentais para as decisões que o tradutor toma no processo tradutório.

Além disso, as autoras enfocam a preocupação com a formação de tradutores, portanto, apontam elementos que são fundamentais na aquisição da competência tradutória, apresentando uma perspectiva didática clara.

Sabemos que a análise aqui feita não inclui todos os aspectos implicados no processo tradutório e nem refletiu toda a complexidade desse processo. No entanto, esperamos que os dados e a sistematização apresentados, em relação às propostas de Nord e de Hurtado Albir, possam ser comparados com outras perspectivas teóricas, funcionalistas ou não, para que se avance ainda mais nos estudos relativos à tradução e na compreensão de seus paradigmas teóricos.

Recebido em: 10/01/2017

Aprovado em: 03/03/2017

E-mail: cleci.bevilacqua@gmail.com

## Referências bibliográficas

- BEVILACQUA, Cleci Regina; REUILLARD, Patrícia Chitoni Ramos. 2013. A formação em Tradução na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: GUERINI, Andrea; TORRES, Marie-Hélène; COSTA, Walter Carlos (Orgs.). *Os estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI*. 1ª ed. Florianópolis: PGET/UFSC, v. 1, p. 121-134.
- \_\_\_\_\_. 2016. Um modelo de competência tradutória aplicado à construção de um currículo de bacharelado. *Scriptorium*, v. 2, n.2: 198-206. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scriptorium/issue/view/1123/showToc>.
- HURTADO ALBIR, Amparo. 2001. *Traducción y traductología: introducción a la traductología*. Madrid: Gredos.
- NORD, Christiane. 2009. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. *Mutatis Mutandis*. Vol. 2, No. 2: 3-35.
- \_\_\_\_\_. 2010. Las funciones comunicativas en el proceso de traducción: un modelo cuadrifuncional. *Núcleo 27*: 239-255.
- \_\_\_\_\_. 2012. *Texto-Base-Texto Meta: un modelo funcional de análisis pretrastlativo*. Castelló de la Plana: Publicacions Universitat Jaume I.
- PYN, Anthony. 2011. *Teorías contemporáneas de la traducción*. Tarragona: Universitat Rovira i Virgili.
- REISS, Katharina; VERMEER, Hans-Joseph. 1996. *Fundamentos para una teoría funcional de la traducción*. Madrid: Ediciones Akal.